

Movimento frustra os lojistas

DF - Comércio

Lojas ficam vazias e os comerciantes culpam o atraso no salário dos servidores do GDF

O atraso do pagamento de novembro e do 13º salário dos servidores do GDF contribuiu para o fraco movimento no comércio, que ontem abriu as portas na expectativa de incrementar em pelo 10% as vendas antes do Natal. Apesar de 30% dos comerciantes optaram pelo funcionamento nos domingos que antecedem ao Natal. "Ficamos decepcionados", lamentou o presidente do Sindicato do Comércio Varejista (Sindvarejista), Lázaro Marques. Na Feira do Paraguai, os ambulantes também sentiram a ausência dos consumidores.

Marques espera que, com a proximidade do Natal, o movimento dobre no próximo final de semana. Reforça esta expectativa a esperança de que os salários das áreas de educação, saúde e segurança sejam pagos ainda esta semana e as empresas públicas comecem a pagar o 13º. "As pessoas sempre deixam as compras para a última hora", lembra.

Segundo Marques, faltou também divulgação. "Muitas pessoas não sabiam que as lojas estavam abertas hoje (ontem)", salientou. Os lojistas do Parkshopping, por exemplo, estavam desolados com o pouco movimento. Nem mesmo as promoções estavam chamando muito a atenção dos consumidores.

Frustação - "As vendas estão fracas. As pessoas estão preferindo mais olhar do que comprar", reclama o gerente da loja de discos Music Store, Cláudio França. Ele esperava um aumento de 50% nas vendas ontem, mas ficou "frustrado". A loja está com algumas promoções para atrair o consumidor de última hora como CDs de lançamento do Wando, José Augusto e Enrique Iglesias por R\$ 10.

A gerente de uma loja de brinquedos, Maria de Lourdes de Arruda, também estava decepcionada com o fraco movimento. Ela disse que, em relação a outros feriados, onde às vésperas se registra um aumento de até 50% nas vendas, o Natal deste ano "está deixando a desejar". "As pessoas estão mais cautelosas. Preferem pesquisar bastante e depois, na última hora, fazer suas compras de Natal".

A prazo - Pelo balanço parcial, o presidente do Sindvarejista garante que apenas 20% da compras do setor de confecção e de artigos de presentes para o Natal estão sendo feitas à vista. Os cheques pré-datados e compras com de cartões de crédito têm sido a preferência de 80% dos consumidores.

A opção pelas compras a prazo tem a mesma explicação do fraco movimento no comércio: a falta de dinheiro do funcionalismo público. Para Lázaro Marques, a abertura das Feira do Paraguai, ontem, também contribuiu para o pouco movimento no mercado formal. "Infelizmente, as pessoas procuram produtos mais baratos e sem nenhuma garantia", criticou o presidente do Sindvarejista.

expectativa
é de que
o Governo
pague esta
semana e o
movimento
melhore no
domingo



Luiz Marcos

Apenas 30% dos comerciantes abriram as lojas no domingo. E lamentaram o pouco movimento. Quem compareceu gastou o tempo em pesquisa

DECEPÇÃO

Fracasso também na Feira do Paraguai

Luiz Marcos

Nem os ambulantes da Feira do Paraguai, que também mantiveram suas barracas funcionando ontem, estavam satisfeitos com as. O estacionamento cheio e o grande número de pessoas circulando não representou dinheiro no bolso dos feirantes. "As vendas estão péssimas. O pessoal está mesmo sem dinheiro", explica a vendedora de brinquedos Maria de Fátima Souza.

Com pouco dinheiro para fazer as compras, os consumidores estão preferindo pesquisar bastante antes de efetuar a compra. Mesmo sem receber o salário de novembro e o 13º, o funcionário público Sérgio César Zago, depois de andar muito, acabou levando brinquedos baratos. Ele limitou suas compras de Natal em R\$ 100. "Tem de dar para todo mundo", disse.

Pelo ParkShopping, tirando a enorme fila para ver Papai Noel de graça, os consumidores preferiam "paquerar" as vitrines decoradas. O administrador de empresas Bandeira Neto, morador do Guará, estava de olho nos CDs que daria de presente a seus dois filhos adolescentes. "CD é uma ótima opção e a pessoa guarda para sempre", garante.

Festa das Nações - Ao contrário dos comerciantes da Feira do Paraguai e do ParkShopping, a coor-



Luiz Marcos

A Festa das Nações foi exceção. Ela recebeu 30 mil pessoas nos quatro dias e faturou R\$ 200 mil

denadora da Festa das Nações, Luzia Rodrigues de Souza, comemorava ontem o intenso movimento no último dia do evento. Um balanço parcial apontava para um fluxo de cerca de 30 mil pessoas nos quatro dias da festa, que funcionou no

Pavilhão do Parque da Cidade, e uma arrecadação de cerca de R\$ 200 mil.

A renda será revertida ao Programa Integração, que dá assistência a crianças e adolescentes que vivem nas ruas de Brasília. Segundo

a coordenadora do evento, este ano superou o movimento do ano passado, quando se registrou um fluxo de dez mil pessoas em quatro dias e uma arrecadação de R\$ 80 mil. A Festa das Nações exibiu iguarias de 38 países e sete Estados.